



4397 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT09 - Trabalho e Educação

ATIVIDADE DOCENTE NO ENSINO MÉDIO PRIVADO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Bruno Borges - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**ATIVIDADE DOCENTE NO ENSINO MÉDIO PRIVADO:
ALGUMAS APROXIMAÇÕES**

-

RESUMO:

O estudo realizou aproximações de como o trabalho docente é exercido em instituições privadas de ensino médio – na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG) – tendo como premissa que os interesses empresariais tendem a provocar inflexões relevantes nos objetivos educacionais. O interesse maior foi pelas formas que os docentes – ditas nos *testemunhos* – demandam os *usos de si* tentando captar como a atividade de trabalho deles é constrangida ou alterada pelo fato de ser executada especificamente numa empresa privada. A coleta dos testemunhos foi realizada por meio da técnica de entrevistas semiestruturadas com docentes que atuam na região citada há pelos menos cinco anos. A pesquisa demonstrou que eles têm reduzida autonomia na concepção do processo educativo que é prescrito pelos materiais apostilados e que é elaborado visando, sobretudo, os exames de ingresso nas universidades; mas revelou também que os professores e professoras extrapolam ou subvertem este objetivo, mesmo que minimamente, em função de suas próprias concepções acerca da educação escolar e de suas posturas éticas e políticas.

Palavras-chave: Educação; Atividade Docente; Ensino Médio Privado; Ergologia; Usos de Si.

INTRODUÇÃO:

O sistema educacional brasileiro teve um grande crescimento nas últimas décadas, o que implicou também no aumento considerável da rede privada e do número de docentes trabalhando nesse segmento. Considerando que uma escola-empresa possui objetivos educacionais e empresariais, é preciso questionar como os interesses empresariais podem influir nos objetivos educacionais de tais empreendimentos, fato que exige, entre outras, uma abordagem mais detida no *fazer* dos docentes no âmbito dessas organizações.

Esses aspectos colocaram a necessidade de ampliar as análises da docência quando realizada em instituições particulares e, sobretudo, nas escolas de nível médio, pois sobre estas os estudos são bastante escassos. Outra questão relevante é colocar em movimento certo esforço para tornar mais visível o trabalho docente em sua dimensão concreta, além do rompimento com a pressuposição de que cada sujeito ou coletivo apenas cumpre as regras prescritas.

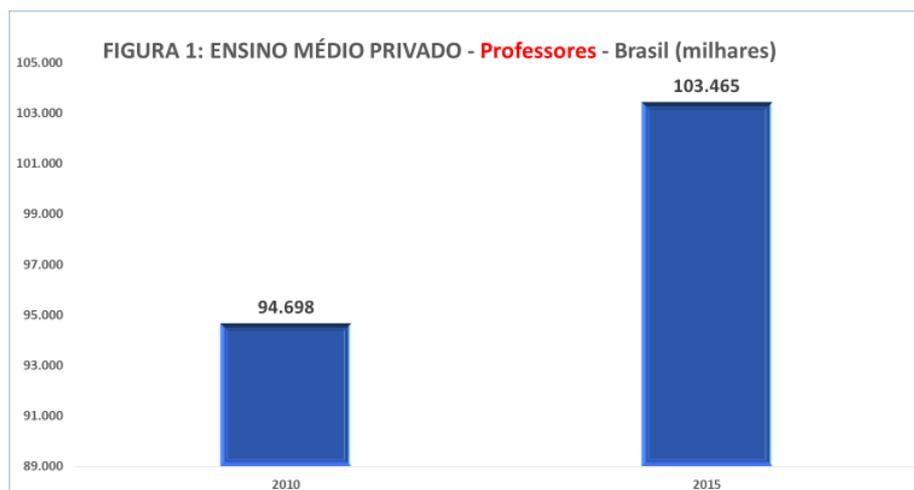
Sob a ambição de conhecer melhor o que se passa nas situações reais do trabalho docente no âmbito das instituições privadas de ensino médio, o estudo se propôs a realizar uma aproximação mais efetiva das formas como os professores e professoras gerem o seu trabalho no aqui e agora das suas atividades.

PROBLEMÁTICAS:

Nas últimas três ou quatro décadas ocorreu, com a disseminação das práticas neoliberais e a implementação das famigeradas reformas educacionais no Brasil, o crescimento do número de docentes atuando em instituições privadas de ensino ou sob esse modelo de gestão, já que houve um grande crescimento desse segmento, isto é, a ampliação do número de escolas-empresas, além de outras modalidades de privatização: gestão privada de instituições públicas ou financiamento público de instituições privadas (FREITAS, 2012; ALVES, 2014, 2016; OLIVEIRA, 2003; EVANGELISTA & TRICHES, 2014). Alguns pesquisadores – entre os quais me incluo – defendem que para que a escola cumpra, de fato, seus objetivos sociais, ela deve ser pública, de boa qualidade e entendida como direito de todos. Outros, em mão contrária, defendem a ampliação do chamado *mercado educacional* com o impulso para as privatizações.

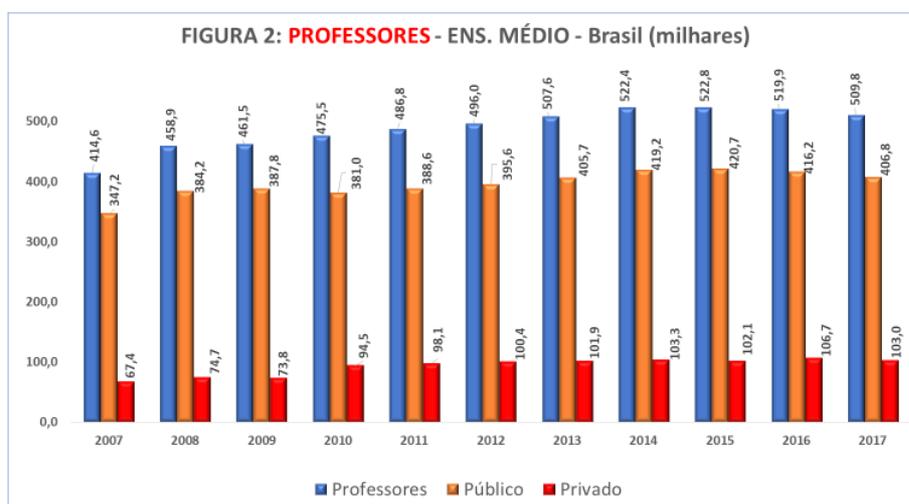
Não obstante as críticas que possam ser feitas às reformas educacionais propostas e ou implementadas pelos

adeptos do pensamento neoliberal, o fato é que o aumento da quantidade de escolas-empresas em nosso país nas últimas décadas e o conseqüente crescimento do número de docentes atuando nesse tipo de organização são evidentes: de acordo com os dados do relatório da Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP) o número de *funções docentes* passou de 94.698 em 2010 para 103.465 em 2015.

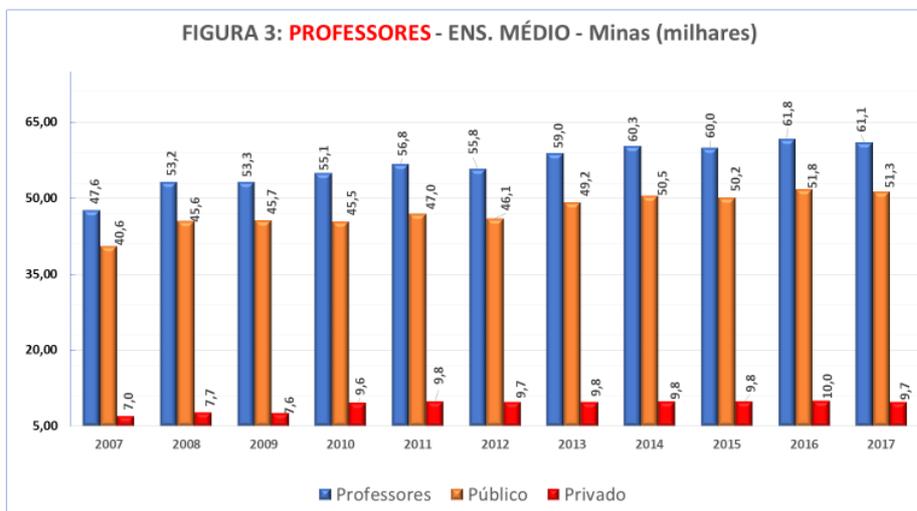


Fonte: <http://www.fenep.org.br/wp-content/uploads/2017/08/RELATORIO-COMPLETO4-4-Reduzido.pdf> (acessado em 16 de novembro de 2017)

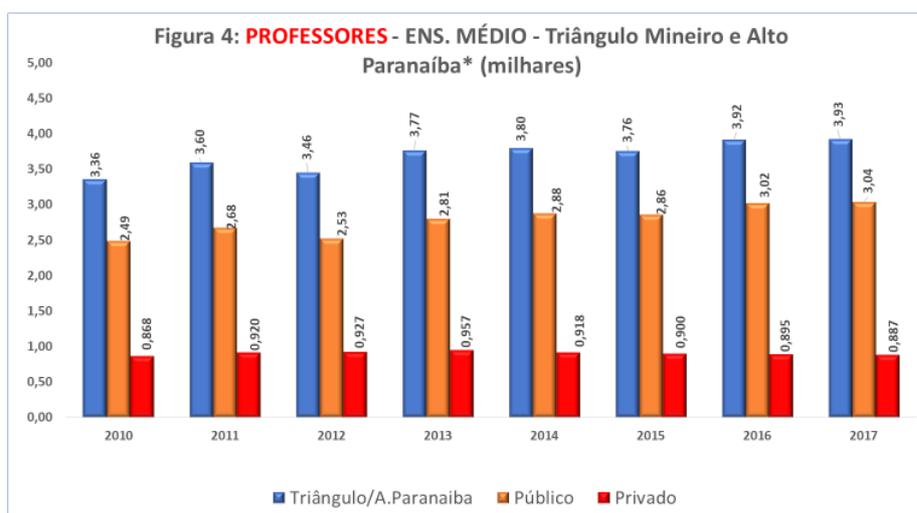
O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) – disponibiliza em seu sítio na rede mundial de computadores as sinopses estatísticas da educação básica no Brasil com dados anuais. Nos gráficos abaixo são expostos os números do ensino médio – instituições públicas e privadas – no período de 2007-2017 referentes aos professores. Os dados referem-se ao Brasil, ao Estado de Minas Gerais e à região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba¹.



Fonte: <portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> (acessado em 24 de março de 2018)



Fonte: portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica (acessado em 24 de março de 2018)



Fonte: portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica (acessado em 24 de março de 2018)

*Dados referentes às cidades de Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba e Uberlândia.

Tomando o período de 2007-2017 observa-se que o número de docentes de ensino médio no Brasil cresceu de 414.555 para 509.814. Nas escolas públicas passou de 347.150 para 406.772; e nas escolas privadas de 67.405 docentes para 103.042.

No Estado de Minas Gerais o crescimento foi de 47.627 em 2007 para 61.062 em 2017. Nas escolas públicas o número de docentes saltou de 40.618 em 2007 para 51.317 em 2017 e, nas privadas, de 7.009 para 9.745. O mesmo quadro é percebido na região do Triângulo e Alto Paranaíba: de 3.360 em 2010 para 3.926 em 2017; nas escolas públicas de 2.492 para 3.039; e nas privadas de 868 em 2010 para 887 em 2017. Em resumo, houve crescimento do número de professores e professoras atuando no ensino médio privado - interesse do presente estudo - no Brasil, como também em Minas e no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Concomitantemente a esse crescimento do número de docentes atuando em escolas privadas de ensino médio, é preciso ressaltar que nas sociedades capitalistas contemporâneas, marcadas pela expansão do modelo produtivo flexível, pelo crescimento do setor de serviços e pela disseminação das novas tecnologias - sobretudo aquelas ligadas à informação e comunicação, a educação regular tem sido colocada, cada vez mais, como uma área de extremo valor estratégico em função de sua grande importância econômica, social e política em relação às demandas dessas mesmas sociedades. A educação e a escola estão no meio de um campo de intensas disputas que envolvem os currículos, os programas, as avaliações, os tipos de abordagem dos conteúdos, as estratégias e, claro, o modelo de docência, isto é, o trabalho dos professores e professoras.

Apesar das divergências nos debates que envolvem a questão educacional, um elemento é, geralmente, consensual: a atividade de trabalho dos docentes é apontada como ponto nevrálgico e decisivo para que a escola cumpra seus objetivos (OLIVEIRA, 2003; EVANGELISTA & TRICHES, 2014). Todavia, são poucas as pesquisas acadêmicas que focam especificamente o trabalho desses profissionais - os docentes que atuam nas escolas particulares e, principalmente, das instituições de nível médio - já que há uma grande predominância de estudos sobre as instituições públicas e sobre os

docentes que atuam nelas. E, além dessa questão, outro problema é que grande parte das pesquisas tem focado mais nas estratégias, nos modelos pedagógicos, na cultura escolar, nas finalidades do processo educativo sem, contudo, aprofundar no ensino como atividade de trabalho (ALVES, 2015). “É um tanto curioso, mas, de certa forma, conhecemos mais do trabalho docente pela decorrência de se pesquisar sobre o ensino e sobre a escola do que por sua constituição como preocupação primeira nas pesquisas em educação” (ALVES, 2009, p. 13).

Esse é o quadro do qual partiu a investigação. Investigação esta que tem por pressuposto que a atividade de trabalho docente em instituições privadas possui suas especificidades: mas essas especificidades alteram significativamente o trabalho dos docentes? Elas promovem alterações relevantes no que tange às finalidades pedagógicas desse trabalho? É possível delimitar mais claramente possíveis conflitos e discrepâncias entre os interesses empresariais e os objetivos educacionais? Justifica-se uma análise mais detida dessas especificidades buscando apreender melhor de que maneira a atividade de trabalho dos professores e professoras numa empresa privada de educação é realizada e como essa condição pode interferir na prática profissional dos docentes.

BASE TEÓRICA:

Uma boa parte das pesquisas sobre o trabalho em geral e sobre o trabalho docente em particular tende para uma abordagem do trabalho de uma forma generalizadora e que pressupõe que cada sujeito ou grupo de sujeitos apenas cumpre as regras e normas estabelecidas previamente. Abordar o trabalho docente dessa maneira apresentou-se como insuficiente para os objetivos da pesquisa, pois o maior interesse é pelo trabalho vivo, é pelas operações que regem o sujeito-ator no instante mesmo do *fazer*, é pela complexidade da atividade humana, é pelo que ocorre antes do momento em que se torna trabalho morto corporificado em mercadorias, é pela atividade realizada pelo docente no chão da sala de aula, é pelas situações reais de trabalho, é pelo trabalho concreto.

A abordagem proposta pela Ergologia² sugere, num diálogo com as ciências do trabalho, tomarmos o trabalho sob o ponto de vista da atividade. Isso significa considerarmos que entre o trabalho prescrito – a tarefa ou as determinações estabelecidas aprioristicamente com o objetivo de orientar as atividades – e o trabalho real existe um espaço que é o lugar de um debate, de um debate entre as normas prescritas e a forma singular como cada trabalhador ou grupo de trabalhadores gere o próprio instante do trabalhar. O trabalho se realiza, nessa perspectiva, na tensão entre *uso de si por outrem* – no caso do trabalho assalariado o empregador *usa* o corpo do empregado e, no caso dos coletivos de trabalho, os membros do grupo usam os corpos uns dos outros – e o *uso de si por si mesmo* – o que remete à dimensão da colocação do sujeito no processo, isto é, o uso que o sujeito faz de seu próprio corpo. A atividade de trabalho adquire, sob essa ótica, uma dimensão imprescritível e enigmática, pois o *retrabalho* das normas pelos sujeitos ou coletivos é multideterminado incluindo experiências, valores, saberes: um fazer de outro modo sendo, portanto, inédito e nunca antecipável, pois acompanha a singularidade do sujeito e das situações laborais. A investigação utilizou como categorias centrais os conceitos de *atividade*, *usos de si*, *debate de normas*, *retrabalho* (SCHWARTZ, 2000, 2006, 2011; SCHWARTZ & DURRIVE, 2007; ALVES, 2015; ROSA, 2003; GUÉRIN et al., 2004; CLOT, 2007).

OBJETIVOS:

Os docentes que realizam seu trabalho em escolas privadas de ensino médio desempenham suas atividades sob a tensão entre o *que devem fazer*, o que *gostariam de fazer* e o que de fato *podem fazer* ou o que *realmente fazem*. Assim, considerando o trabalho docente a partir do ponto de vista da atividade, o objetivo geral do estudo foi analisar como se apresenta a experiência laboral dos homens e mulheres, professores e professoras na escola privada de ensino médio. Essa questão compreendeu o cerne da pesquisa cujo objeto central foi o trabalho e a experiência do trabalho em uma ambiência pouco estudada, a escola privada de ensino médio. Para tanto busquei atender aos seguintes objetivos específicos:

- 1 - Compreender as especificidades do trabalho docente quando ele é exercido numa escola que também é uma empresa e analisar as possíveis tensões entre os interesses empresariais e os objetivos propriamente educacionais.
- 2 - Analisar como os professores avaliam seu percurso profissional, sua carreira e suas condições de trabalho.
- 3 - Compreender o que dizem os professores sobre o trabalho que lhes é exigido realizar (trabalho prescrito), sobre a realização desse trabalho e sobre o que dificulta e o que favorece essa realização.
- 4 - Compreender como os professores avaliam a relação deles com a direção da escola, com os colegas, com os alunos e com os pais.
- 5 - Analisar o que os professores relatam sobre os usos de si requeridos no meio laboral no qual estão inseridos e identificar quais os usos de si por si são mobilizados e quais usos de si por outros são demandados.

Investigar o trabalho docente realizado no ensino médio sob o ponto de vista da atividade buscando apreender as especificidades desse trabalho quando realizado numa empresa privada ajuda, sem dúvida, na compreensão dos efeitos

dessa condição sobre o trabalho dos professores e professoras e, também, sobre a prática pedagógica deles. Partindo do pressuposto de que a atividade dos docentes do ensino privado possui características extremamente peculiares, consideramos que elas abalam ou alteram o trabalho do professores e professoras e geram conflitos e tensões entre os interesses da empresa e os objetivos pedagógicos. O estudo procurou tornar o trabalho concreto dos docentes mais visível e demonstrar como a docência no âmbito privado abala demasiadamente as finalidades e objetivos da prática educativa.

PROCEDIMENTOS:

Buscando apreender como os trabalhadores demandam os usos de si nas situações de trabalho o estudo intentou realizar uma aproximação entre o *conhecimento* e a *experiência*. De acordo com essa perspectiva o caminho para analisar o processo dramático dos usos de si é um trabalho de pesquisa junto com os trabalhadores: o pesquisador está munido de seus conceitos e conhecimentos e os trabalhadores são o centro das renormalizações ocorridas no aqui e agora de suas atividades. Esse encontro entre o conhecimento e a experiência permite um trabalho compartilhado em que pesquisador e pesquisados produzem *novos* conhecimentos.

Considerando que os sujeitos “agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado” (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSNAJDER, 1999, p.131), o estudo – que pode ser caracterizado como predominantemente qualitativo e do tipo explicativo – procurou acessar as dimensões menos visíveis da atividade docente no âmbito das instituições privadas de ensino médio. A pesquisa não elegeu uma instituição ou grupo de instituições, mas focou numa situação específica: a dos professores e professoras que atuam ou atuaram em diferentes escolas privadas de ensino médio na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba por pelo menos cinco anos. A coleta dos testemunhos foi realizada por meio da técnica de entrevistas semiestruturadas com o uso de gravador de áudio.

A tabela 1 apresenta a sequência dos entrevistados, bem como algumas informações sobre cada um deles e delas. Foi usado o sistema da *bola de neve* ou *corrente*, isto é, ao primeiro entrevistado foi solicitada a indicação do próximo e assim sucessivamente. No entanto, não foi um percurso totalmente contínuo, pois aconteceu de alguns indicados não estarem dispostos – por motivos diversos – a conceder a entrevista, o que exigiu um retorno ao docente anterior, até por mais de uma vez, para uma nova indicação.

Tabela 1: as testemunhas

DOCENTE	DISCIPLINA	NASCIMENTO	INÍCIO*	SEXO	ENTREVISTA EM
P.1	GEOGRAFIA	SET/1960	1991	MASC	12/09/2017
P.2	GEOGRAFIA	**/1983	2002	MASC	10/10/2017
P.3	GEOGRAFIA	MAR/1988	2007	MASC	17/03/2018
P.4	QUÍMICA	MAR/1976	2000	MASC	08/04/2018
P.5	REDAÇÃO	OUT/1979	2012	FEM	16/10/2018
P.6	REDAÇÃO	SET/1981	2000	FEM	02/11/2018
P.7	QUÍMICA	NOV/1967	2014	FEM	04/12/2018
P.8	ARTES	MAR/1996	2015***	FEM	15/12/2018

*Atuação no ensino médio privado na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

** Não informado pelo docente

*** Como assistente de outro professor

As fontes orais – tais como as entrevistas – são comumente utilizadas em pesquisas científicas – principalmente nas de cunho qualitativo – em várias áreas de produção do conhecimento. Rosa (2003) pondera que por meio dos seus *testemunhos* os trabalhadores expõem os usos de si por outrem e os usos de si por si mesmos. “Os trabalhadores *dizem* desses usos nos testemunhos, que já no ato da entrevista deixaram de ser depoimentos pela *palavra*, tornando-se testemunhos, porque é ela aproximação do *si* em direção ao outro através de suas atividades de trabalho real onde têm lugar esses usos” (ROSA, 2003, p. XXIV).

A situação de entrevista é entendida também como uma situação de trabalho e pressupõe, desse modo, o estabelecimento de relações de trabalho entre os trabalhadores entrevistados e o trabalhador-pesquisador, relações de interdependência. Pressupõe também a existência de normas antecedentes que orientam o trabalho e, claro, o debate de normas e os usos de si pelos entrevistados e pelo entrevistador. O momento da entrevista é o do encontro entre o conhecimento e a experiência, um encontro no qual os polos não se hierarquizam, onde não há a submissão de um ao outro, mas uma aproximação entre os conceitos – trazidos pelo pesquisador – e os centros de renormalização – os trabalhadores – e, por consequência, uma aproximação em relação às atividades do trabalho real (ROSA, 2003).

RESULTADOS:

Focando a atividade docente que é realizada em várias instituições privadas de ensino médio na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o estudo permitiu concluir que as prescrições são predeterminadas de forma inexorável pelos materiais apostilados que são adotados e que estabelecem o currículo, a programação, o cronograma, tendo, portanto, uma influência decisiva nas formas de abordagem e, logo, na atividade de trabalho dos docentes.

Os testemunhos dos trabalhadores que colaboraram com a pesquisa revelaram que o objetivo predominante nessas instituições é o bom desempenho nos exames de ingresso nas universidades – os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). “[A escola] vive de resultados e o resultado chama-se vestibulares, e os vestibulares se falam em treinamento e nós somos obrigados a oferecer as ferramentas para esse aluno ser treinado, nós vamos praticamente robotizando ele...” (P.1). É esse resultado que é utilizado como referência para configurar o processo educativo, ou seja, o processo é concebido para atingir esse resultado, o que implica numa contração do processo formativo dos estudantes, embora a pesquisa tenha mostrado também que os docentes extrapolam e subvertem, mesmo que em margens muito estreitas.

Embora os professores e professoras não tenham nenhuma participação da elaboração dos materiais, eles têm uma pequena margem para fazer adaptações e reajustes durante o uso deles nas salas de aula; essas adequações são feitas, em parte, porque os docentes querem apresentar outros enfoques, mas também porque o material nem sempre é adequado para os próprios objetivos do curso. “[O material] é voltado muito para as [universidades] paulistas, então na prática aqui (...) que o foco é o ENEM, então a gente tem que ficar fazendo adaptações porque aqui [no colégio] dá uma contradição porque o objetivo é o ENEM, mas o material é para as [universidades] paulistas... então a gente tem que ficar fazendo adaptações...” (P.5). Vê-se que o foco na preparação para os exames de ingresso nas universidades nem sempre é acompanhado pelos materiais apostilados que são adotados pelas instituições privadas.

Contudo, não obstante a pequena margem para as adaptações, pode-se concluir que as regras prescritas adquirem, nessas circunstâncias, um grande poder de constrangimento sobre a atividade dos docentes, aspecto que amplia em muito, evidentemente, as dimensões dos dramas vividos por esses profissionais nas situações de trabalho que experimentam cotidianamente. O trabalho prescrito aparece fortemente determinado nos materiais apostilados, nos objetivos da empresa e na expectativa dos clientes. “Só para você ter uma ideia, no primeiro semestre desse ano, mesmo no primeiro colegial, eu tive que trabalhar todo o conteúdo de Redação (...) porque entre 80 e 90% dos meninos fizeram vestibular... (...) então esse é o principal objetivo deles...” (P.6).

O prescrito para a atividade dos docentes do ensino médio privado na região pesquisada tem por objetivo, predominantemente, atingir certo resultado que, ao fim, servirá de referência para a consideração do êxito ou fracasso do processo educativo e, logo, para a manutenção ou não do contrato de trabalho dos professores e professoras com a instituição em questão. Um produto é vendido pela empresa-escola – que precisa oferecê-lo para continuar no mercado, os compradores – pais e alunos – esperam esse produto para continuarem clientes, os docentes sabem que precisam oferecê-lo para continuarem no cargo.

Há, no entanto, uma tensão entre o que a empresa quer que seja oferecido – juntamente com a expectativa de seus alunos-clientes – e o que o docente acha que deve ou tem que, de fato, oferecer. O quadro geral das situações de trabalho que os docentes encontram nessas instituições foi elaborado e concebido visando o objetivo principal da empresa, contudo, a análise da atividade de trabalho dos professores e professoras feita por meio de uma aproximação dos usos de si que disseram em seus testemunhos, revela como esse trabalho extrapola, quase sempre, o que lhe foi prescrito, não obstante todas as limitações que são colocadas aos sujeitos. Existe certo anseio de que o processo educativo não se restrinja a apenas formar para os exames de ingresso. “Eu costumo dizer a eles: ‘ó, passar no vestibular ou no ENEM sem dúvida você vai conseguir uma boa nota’... porque é o foco inclusive dos materiais do colégio... (...), mas eu quero acreditar em mais do que isso (...), também pela própria experiência que a gente busca passar (...)... que a gente contribua para a vida deles e para outras situações em que precisam escrever...” (P.6).

Essa extrapolação é balizada, geralmente, pela crença de cada um deles e delas numa determinada concepção de educação escolar que é informada pelos valores que adotam acerca do que é ou deveria ser o ensino e por suas opções éticas e políticas. A educação escolar deve ser mais do que apenas uma preparação para os exames de ingresso nas universidades. Uma concepção mais ampla do que deve constituir o ensino regular é o que se constata pelos testemunhos de vários dos docentes que colaboraram com o estudo. Percebe-se a existência de uma determinada ética profissional e de uma opção política que se configuram numa atitude que remete ao debate de normas, à renormalização a partir dos valores pessoais: mesmo que eles e elas tenham mais trabalho e que seja preciso mais esforço, além de eventuais conflitos com os estudantes ou a direção, é o que lhes traz mais satisfação e, assim, o que lhes é mais saudável.

A maior parte dos docentes entrevistados foi formada em universidade pública federal e seria justo inferir que teve – sobretudo na parte didático-pedagógica – uma formação referenciada em teóricos e pesquisadores profissionais do campo da Educação no país. Estes últimos, não obstante as divergências que possuem, adotam, no geral, uma concepção bem ampla do que deve ser o processo educativo formal regular e seus objetivos: a formação integral do ser humano. Consequentemente, esses mesmos teóricos tendem a criticar o ensino estreito e pragmático calcado no treinamento para os exames – aquele que é geralmente defendido pelos reformadores empresariais com forte influência da razão gestionária própria das empresas privadas. Talvez esse aspecto ajude a entender melhor o conflito de concepções acerca do processo educativo que foi revelado nos testemunhos.

Dessa discussão emergiu também a constatação da importância tanto dos sentidos da ação docente como da questão da formação de professores. Simultaneamente à difusão das reformas educacionais de caráter empresarial nas

últimas décadas, deu-se uma grande ampliação das instituições privadas de ensino superior, tendo estas atualmente grande predomínio na oferta de vagas e, principalmente, nos cursos de licenciatura; e tem ocorrido também a proliferação de iniciativas de entidades privadas – como o Sistema S, por exemplo – com o fito de ampliar a oferta de cursos de formação. Percebe-se, assim, o acirramento da disputa pelo controle da ação docente refletida nas tentativas de se prescrever fortemente tanto a formação como o currículo.

Construir uma carreira no ensino médio privado é um desafio que requer dos docentes uma enorme capacidade de reajustamentos contínuos num contexto de grande instabilidade que advém da dependência do número de matrículas e, logo, da quantidade de turmas que forem formadas; além do constante "abre e fecha" de escolas próprio desse segmento. É essa instabilidade que faz com que parte dos docentes nem considere a possibilidade de falar em carreira no ensino particular. "Não é possível dizer que há uma carreira nesse segmento (...) Na realidade não tem uma carreira... não dá para dizer que tem uma carreira no ensino privado, não tem! É uma instabilidade, (...), eu não sei se o ano que vem eu estarei aqui, eu não sei se o ano que vem eu terei a mesma quantidade de aulas, porque é um mercado, é uma empresa, antes dela ser uma escola ela é uma empresa..." (P.5). "A gente percebe que não tem uma... (...)... uma carreira tão específica como em outras áreas de trabalho" (P.6).

Os salários são considerados, de forma geral, como razoáveis; mas não deve ser esquecido que para ter uma remuneração maior os docentes têm que assumir um número excessivo de aulas, geralmente em várias escolas e, muitas das vezes, em várias cidades diferentes.

Sobre a estrutura das escolas, mesmo que parte dos entrevistados tenha avaliado como boa, é preciso ressaltar que alguns dos testemunhos apontaram vários problemas, tais como, a falta de laboratórios, equipamentos que não funcionam, o ruído dos ventiladores, a inadequação dos prédios, o quadro e giz etc. "Considero como boas as estruturas (...), a presença do computador, do projetor de slides etc. (...), pois esses recursos já se tornaram um pré-requisito para as escolas" (P.4). Porém, "esse ano [2018] é um dos mais difíceis desses recursos paradidáticos, pois os equipamentos como computador e projetor em algumas delas [das salas] não funcionam" (P.5).

Nesse ponto pode-se argumentar que se determinada escola tem por objetivo principal a preparação para os exames de ingresso, os investimentos na estrutura podem ser mais restritos, ao passo que se tem como horizonte uma formação mais ampla isso exigirá uma estrutura mais complexa. Em consequência, o docente que trabalha numa escola de quadro e giz terá maiores dificuldades em executar um trabalho que extrapole o objetivo relativamente menos complexo de formar apenas para os tais exames.

O relacionamento entre as direções das escolas e os professores e professoras que nelas atuam é, em termos gerais, caracterizado – como se depreende dos testemunhos, pelo profissionalismo – termo utilizado por alguns dos docentes e que faz subentender certa responsabilidade com as tarefas a serem cumpridas. "A relação é ótima e marcada pelo respeito mútuo (...), mas procuro dançar conforme a música agradando os três segmentos por meio da estratégia do morde e assopra" (P.1). "A relação é a melhor possível porque cumpro seus deveres em dia" (P.4). "Há uma coordenação que não te dá autonomia enquanto professor (...) é bem pesado... (...) ... lá tudo que não dá certo a culpa é sempre do professor, e isso é muito ruim..." (P.5). Os envolvidos parecem estar, de certa forma, cientes do que devem fazer para que essa relação profissional permaneça estável e duradoura. Os docentes revelaram a ciência de que a instituição é uma empresa que está no mercado e que precisa se manter, isto é, precisa de clientes – de matrículas, de oferecer um produto determinado a esses clientes, sob o risco de perdê-los para outras instituições. A redução das matrículas e ou o fechamento de turmas torna-se uma ameaça tanto para os docentes quanto para os proprietários, pois reduz os lucros para esses últimos – em casos mais extremos pode levar à falência e fechamento da instituição – e a perda de aulas para os primeiros tendo, como consequência, a redução do salário ou mesmo a demissão.

Esse contexto, certamente, nos faz refletir sobre a amplitude das pressões que recaem sobre os professores e professoras quando têm que, ao mesmo tempo, realizar a sua atividade de uma maneira compatível com as suas concepções, atender aos interesses da empresa e dos clientes, agradar ao cliente-aluno que, muitas das vezes não está ali por opção, e esperar e torcer por bons resultados desses alunos nos exames que se submetem, já que todo o seu trabalho será avaliado por esses resultados. A relação de subordinação própria do regime de salariado inerente às empresas privadas aumenta bastante a dimensão dessas pressões.

A atividade de trabalho docente no ensino médio privado, embora na maior parte do tempo seja exercida de forma isolada pelo profissional no interior de uma sala de aula com seus alunos, depende muito também do trabalho dos outros colegas de profissão e da relação pessoal com eles. "A gente costuma (...) dividir os conteúdos alternando durante os semestres... (...). Se ele [o aluno] viu relevo comigo, no semestre que vem o [outro professor] vai dar essa parte e eu pego a parte de geopolítica. (...) ... me força eu ficar atualizado e o aluno tem uma visão diferente de um outro professor, enfoques diferentes...." (P.1). A presença de uma equipe de professores da escola ou da equipe de uma determinada disciplina escolar remete à existência dos coletivos e aos usos que uns podem fazer dos outros; grupos dentro dos quais o relacionamento pode ser de colaboração, como trocas de experiências e informações, revezamento de conteúdos no caso de uma mesma disciplina – lembrando que o bom relacionamento com os colegas pode favorecer uma indicação para trabalho em outra instituição; ou de competição, como a ocultação de informações ou de práticas que possam contribuir de alguma maneira para um melhor aprendizado que, inevitavelmente, revela o receio diante da ameaça da perda do emprego ou o desejo de resguardar alguns aspectos da experiência pessoal que pode funcionar como um diferencial em relação aos outros colegas e, logo, refletir numa melhor negociação acerca do valor hora/aula e nas pesquisas com os clientes. "Em algumas escolas você encontra docentes que se sentem ameaçados, que escondem informações e que não contribuem para um bom relacionamento" (P.2).

Nesse quadro a relação dos docentes com os seus alunos adquire características bem específicas: é preciso cumprir as regras, é preciso preparar os alunos satisfatoriamente para os exames, mas, ao mesmo tempo, é preciso agradá-los de

forma que permaneçam matriculados e assíduos; compreende-se a estratégia calcada no “morde e assopra”, pois esta somente pode ser originada da tensão peculiar em que trabalha o docente no ensino médio privado.

Os docentes são usados pelas escolas-empresas que os contratam – elas usam suas habilidades, suas experiências, seus talentos específicos na condução de uma aula; eles são usados pelos colegas com os quais compartilham suas atividades, já que eles se valem das contribuições uns dos outros; são usados pelos alunos nas atividades desenvolvidas dentro e fora das salas de aula, pois os estudantes se utilizam das várias disposições e capacidades do regente da sala. São muitos, portanto, os usos de si por outros que são demandados na atividade de trabalho docente realizada nas escolas privadas de ensino médio. Esses usos demandam muitas habilidades dos docentes: é preciso dominar o conteúdo, sobretudo aquele que é predeterminado pelas apostilas e que é cobrado nos exames de ingresso, tanto nos vestibulares como no ENEM; é preciso saber adequar esses materiais apostilados aos interesses e objetivos da escola, das turmas e de seus alunos; é preciso motivar os estudantes e fazer com que eles assimilem os conteúdos de uma forma palatável e para que tenham um resultado satisfatório nos exames para os quais fizeram opção, mesmo a despeito dos interesses e disposições deles para isso; é preciso cumprir sua parte no trabalho realizado por sua equipe disciplinar específica; é preciso fazer os alunos aprenderem o conteúdo de forma mais agradável possível para conseguir uma boa avaliação nas pesquisas de satisfação do cliente e manter o emprego.

Mas cada docente também se usa, usa seu corpo, mobiliza toda uma infinidade de valores, saberes, experiências e concepções ao se colocar como aquele que deve fazer alguém aprender algo e que, ao mesmo tempo, tem que se manter no mercado. Tendo que utilizar a linguagem como mediadora de sua atividade diante do aluno, o docente precisa mobilizar toda a sua capacidade de fazer adequações e ajustamentos, já que vai utilizar uma linguagem supostamente mais culta e típica dos conhecimentos formalizados na tarefa de comunicação com adolescentes que, muitas das vezes, não têm contato muito efetivo com essa linguagem e fazem uso, correntemente, de uma linguagem mais informal; daí o testemunho segundo o qual “a linguagem deve ser atualizada para atingir o jovem” (P.4).

A atividade docente possui um caráter relacional essencial, pois o professor ou professora atua, quando trabalha, sobre outro ser humano. Essa característica pressupõe um forte envolvimento emocional que não pode ser subestimado; como revelaram os testemunhos indicando a percepção da importância da emoção para a efetividade do processo de aprendizagem e mesmo a tendência dos estudantes em eleger alguns de seus professores e professoras como “conselheiros ou confidentes” (P.8). Esse envolvimento emocional, embora não possa ser negligenciado, ainda necessita de uma compreensão mais aprofundada em termos das dimensões de sua influência nas atividades de trabalho dos docentes, bem como sobre a natureza das operações que constituem a sua mobilização pelo sujeito no aqui e agora das situações de trabalho.

Pensar os usos de si na docência ultrapassa, de fato, as dimensões da linguagem falada ou escrita por meio de signos constituídos de palavras e letras e que tende a aparecer como o aspecto principal da atividade docente. Percebe-se o envolvimento integral de um corpo, isto é, uma mobilização que vai para muito além das capacidades cognitivas e intelectuais: um docente ressaltou que no começo da carreira tinha, “diante da necessidade de oferecer resultados, sintomas físicos como dores abdominais” (P.1); outro revelou que em todas as salas que entra, “em todos os dias, a cor da camisa, do sapato, da pulseira do relógio, da capa do celular e da garrafinha de água é sempre a mesma” (P.4) – o professor destacou, inclusive, o efeito disso entre os alunos. Esse enfeite do corpo usando cores e acessórios remete a um caráter performático da atividade do professor e, por consequência, aos usos de si por si mesmo na difícil tarefa de mobilizar a atenção dos alunos; outro docente aludiu para a “postura gestual que utiliza no decorrer das suas aulas” (P.3), postura menos espalhafatosa, mas não menos confirmadora da presença de um corpo mobilizado e usado nas situações de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi exposto pode-se afirmar que o estudo contribuiu para tornar mais transparente essa *desconhecida* que é a atividade de trabalho docente no ensino médio privado. É certo que é impossível precisar o grau dessa maior transparência recém adquirida; mas, por mais ínfimo que seja, não deixa de ser, por isso mesmo, existente. Talvez, por um lado, grande parte das contribuições do trabalho não sirva para mais do que reforçar evidências já suficientemente consolidadas sobre o trabalho docente em geral; porém, por outro lado, é preciso reconhecer que algo de novo emergiu sobre a atividade dos docentes no âmbito das instituições privadas de ensino médio.

Não se pode esquecer que essa possibilidade somente foi alcançada por meio de uma fértil colaboração entre o polo do conhecimento e o polo da experiência. Os dizeres da experiência viva do trabalho em fricção com as perspectivas éticas, políticas e epistemológicas do pesquisador ocasionaram a emergência de alguns novos saberes e ou a confirmação de outros acerca da atividade docente no ensino médio privado.

NOTAS:

1 - As Sinopses Estatísticas do INEP não oferecem dados específicos da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, mas apenas do Estado de Minas Gerais e de cada cidade do Estado, sendo que o censo por cidade só passou a ser incluído a partir de 2010. Os gráficos relativos ao Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba foram construídos, dessa forma, por meio da soma das principais cidades da região (Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba e Uberlândia), sob a

responsabilidade do autor e relativos apenas ao período 2010-2017.

2 - A Ergologia é uma *perspectiva* de pesquisas que convida outras áreas do conhecimento, sobretudo as ciências do trabalho, para pensar as situações de trabalho. Sua constituição deu-se a partir da década de 1980 na Universidade de Provence (França) – com as pesquisas de Yves Schwartz, Daniel Faïta e Bernard Vuillon – e culminou, em 1999, com a criação do Departamento de Ergologia-APST (Análise Pluridisciplinar das Situações de Trabalho).

REFERÊNCIAS:

ALVES, Wanderson Ferreira. **A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

_____. **Crítica à razão gestonária na educação: o ponto de vista do trabalho**. Revista Brasileira de Educação. 2014, vol.19, n.56, pp.37-249.

_____. **A formação contínua e a batalha do trabalho real: um estudo a partir dos professores da escola pública de Ensino Médio**. Tese (Doutorado em educação). Universidade de São Paulo. São Paulo-SP,2009.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2ª edição, 1999.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2ª edição, 2007.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Professor: a profissão que pode mudar um país? In: EVANGELISTA, Olinda (org.) **O que revelam os slogans na política educacional**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014.

FREITAS, Luis Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.33, nº 119, p. 379-404, abr-jun. 2012.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANILELLOU, F.; DURRAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher: Fundação Vanzolini, 2004.

OLIVEIRA, Dalila A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila A. (org.). **Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROSA, Maria Inês. **Usos de si e testemunhos de trabalhadores: com estudo crítico da sociologia industrial e da reestruturação produtiva**. São Paulo: Edusp/Letras & Letras, 2003.

SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). **Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana**. Niterói: EdUFF, 2007.

SCHWARTZ, Yves. **Conceituando o trabalho, o visível e o invisível**. *Trabalho, Educação e Saúde*, v.9,1, p.19-45, 2011.

_____. Entrevista de Yves Schwartz. **Revista Educação e Saúde**. V. 4, n.2, 2006. [p.457-466].

_____. Trabalho e uso de si. **Pro-Posições**, v.1, n.5 (32) julho 2000.